



Vigotski, um dialogador nas tensões das psicologias

Percurso de Vigotski na argumentação sobre a “crise” a superar na psicologia e sobre como fazê-lo:

- inadequação entre práticas psicológicas e teorias que buscam dar conta dos acontecimentos referentes àquelas práticas, instruindo-as;
- dessa **tensão** emergem questões **metodológicas** (objeto, objetivos e modos de fazer psicologia);
- do exame dessas questões, emerge **nova relação teórico-metodológica** para a psicologia, instruindo a prática profissional em outras direções;
- para tanto, deve-se examinar o **processo** (gênese **histórico-cultural das teorias psicológicas e sua relação com os eventos que pretendem explicar**) e não apenas o produto (**as teorias resultantes**).

“Ultimamente, cada vez soam com mais frequência vozes que colocam o problema da psicologia geral como um problema de primeiríssima importância. Essas colocações – e isso é o mais notável – não partem dos filósofos (para quem isso se converteu em um costume profissional) nem dos psicólogos teóricos, mas dos psicólogos práticos, que estudam aspectos concretos da psicologia aplicada, e dos psiquiatras e psicotécnicos, representantes da parte mais pontual e precisa de nossa ciência. É evidente que nos encontramos diante de uma encruzilhada, tanto no que se refere ao desenvolvimento da pesquisa, como à acumulação de material experimental, a sistematização de conhecimentos e a formação de princípios e leis fundamentais. Continuar avançando em linha reta, seguir realizando o mesmo trabalho, dedicar-se a acumular material paulatinamente, resulta estéril ou inclusive impossível. Para seguir adiante há que se assinalar um caminho” (Vygotski, 1927/1991, p. 259)

“Não os trataremos [os sistemas psicológicos] desde o ponto de vista da lógica abstrata, puramente filosófica, mas como determinados fatos da história da ciência. Isto é, como acontecimentos concretos, historicamente vivos. Nos referiremos aos sistemas levando em conta suas tendências, as oposições entre uns e outros, seus condicionamentos reais, e sua essência teórico-cognitiva, isto é, sua correspondência com a realidade, a cujo conhecimento estão destinados. É através da análise da realidade científica, e não mediante raciocínios abstratos, que pretendemos obter uma ideia clara da essência da psicologia individual e social – como aspectos de uma mesma ciência – e do destino histórico de ambas. E do mesmo modo que o político extrai suas regras de atuação da análise dos acontecimentos, nós extrairemos dessa análise nossas regras para organizar a investigação metodológica, que se baseia no estudo histórico das formas concretas que a ciência foi adotando e na análise teórica dessas formas para chegar a princípios generalizadores, comprovados e válidos” (Vygotski, 1927/1991, p. 264).

Principais movimentos construtivos de Vigotski na proposta para uma nova psicologia:

- examina criticamente sistemas teóricos historicamente já propostos para dar conta da realidade;
- o exame se dá pelo estabelecimento de um diálogo entre os vários sistemas, emergindo suas possibilidades e limites para dar conta da realidade;
- os limites estarão sempre relacionados à **inadequação da unidade de análise** desses sistemas teóricos, em vista da realidade a explicar;
- propõe construir – na historicidade daquele momento (atualmente extinta União Soviética, que então se formava e fortalecia) - uma nova psicologia, superadora da crise, **tendo como unidade de análise o significado da palavra** (cf. p. 326)

Relações de **tensão** nas psicologias (pp. 260-62):

- geral e teórica
- normal e patológica
- animal e humana

sistemas com ≠s centros e bases, alternando-se em relação de figura-fundo (Gestalt), conforme as demandas da realidade histórica no desenvolvimento das ciências (cf. pp. 264-65)



“Por conseguinte, a questão não está nos fatos, mas nos conceitos, isto é, na forma de se imaginar esses fatos” (Vigotski, 1927/1991, p.263; grifos meus)

“Todo fenômeno concreto é absolutamente infinito e inesgotável se considerarmos separadamente cada um de seus aspectos. Em todos os fenômenos há que se buscar sempre o que os converte em objeto científico. Isto é precisamente o que distingue a observação de um eclipse do sol por um astrônomo da observação desse fenômeno a título de simples curiosidade. Na primeira observação se destacará do fenômeno aquilo que o converte em um fato astronômico; na segunda, só se observarão aspectos que chamam a atenção por acaso” (Vygotski, 1927 / 1991, p. 266; grifos meus).

Dado que a psicologia é uma ciência, sua 'crise' não poderá ser entendida como um caso isolado, mas apenas em relação com as ciências e segundo os princípios que regem as construções científicas em sua historicidade. Passa, então, a examiná-los (pp. 267 e sgtes):

- a. o princípio integrador na ciência é uma abstração primária que integra, de modo explicativo, os fatos em cada ciência e as Ciências entre si ;
- b. disciplinas particulares tendem a estender-se para abarcar ramos adjacentes e a ciência geral tende a organizá-los em um todo hierárquico mais complexo, devendo, para tanto, haver ajustes, transformações, das partes (Gestalt);

c. “A regularidade na mudança e no desenvolvimento das ideias, a aparição e a morte dos conceitos, incluída a mudança de categorizações, etc., tudo isso pode ser explicado cientificamente se relacionarmos a ciência em questão com: 1) o substrato social da época, 2) as leis e condições gerais do conhecimento científico, 3) as exigências objetivas que a natureza dos objetos de estudo colocam ao conhecimento científico no estágio atual de investigação” (p. 270).



5 estágios de desenvolvimento das explicações científicas (pp. 270-273) (notar a influência das ideias da Gestalt):

1. descobre-se algo importante (A), que modifica as ideias sobre um fenômeno (B) e recoloca as bases do grupo de fenômenos (C) em que aquele fenômeno (B) foi observado ou formulado; surge uma nova ideia;
2. essa nova ideia torna-se mais abstrata e descontextualizada de sua origem, embora ainda necessite dela para sua validação;
3. a nova ideia impregna a disciplina na qual surgiu e por ela é também modificada; descontextualiza-se, expandindo-se para outros ramos afins, modificando o alcance da disciplina de origem; torna-se um princípio explicativo, transfere-se para disciplinas de fronteira, que a modificam mais ainda;

4. a ideia descontextualiza-se mais ainda, funcionando como ponte entre disciplinas de fronteira; ou então migra para outros âmbitos como um princípio universal ou uma ideologia;
5. a ideia incha-se e estoura como bolha de sabão porque tão descontextualizada que está, não resiste como ideia científica; como ideologia, converte-se em um fato da vida social, de onde tinha surgido.; aparece, então, sua natureza social e ideológica, e ela estará submetida às mesmas leis que, segundo Engels, regem a luta social.



Análise crítica do objeto da psicologia (o psíquico? o comportamento? o inconsciente?) e de seu método de abordá-lo pelas: reflexologia; Gestalt; psicanálise; e personalismo.

Texto-base: Vygotski, L. S. (1927) El significado histórico de la crisis de la psicología. Una investigación metodológica. Em: L. S. Vygotski –*Obras Escogidas*, Vol. I. Madrid: Visor, 1991, pp. 259-407.